



Fundamentos

A diaconia de todos os santos

Introdução

A diaconia de todos os santos



Por César Damasceno

Nesta centésima décima nona lição do Fundamentos, vamos tratar de um tema muito importante e de valor eterno: a diaconia de todos os santos. Na lição anterior, falamos sobre o serviço diaconal. Agora, falaremos de maneira mais ampla à igreja.

Você pode ter se perguntado: o que o assunto diaconato e diaconia tem a ver comigo?

Nesta nova lição, terá a resposta. Esperamos que, como um bom discípulo e servo de Jesus, você compreenda mais e melhor que você também é servo dos seus irmãos.

Quando passamos pela experiência da conversão, nos tornamos filhos de Deus, parte da família de Deus e morada do Espírito Santo. Além disso, também nos tornamos servos de Deus e servos de nossos irmãos (da igreja). Somos essencialmente discípulos servos. Você entende assim?

No entanto, para estarmos renovados e desafiados no serviço mútuo de uns para com os outros, necessitamos resgatar o modelo de servo, e esse modelo está em Jesus.

A clareza que as Escrituras nos trazem sobre a prática do serviço das mesas na igreja é muito importante. Porém, podemos incorrer no erro de não valorizar o tema, ou até mesmo desprezá-lo.

Refleta: você tem valorizado esse assunto: a diaconia das mesas, o servir seus irmãos?

Precisamos garantir que toda a igreja compreenda sua posição e operosidade nesse serviço. E a forma prática para essa garantia está no trabalho das juntas e ligamentos no corpo de Cristo.

1) A diaconia das mesas é princípio absoluto para cada santo

O servir às mesas é comum a todos os santos. Não é um entendimento à parte do Evangelho do Reino. Assim como o diaconato, a diaconia das mesas é um princípio absoluto para todo discípulo e deve ser compreendida e praticada fielmente por cada irmão.

É importante entender que, na igreja em Jerusalém, a diaconia das mesas (o serviço mútuo entre eles) era praticada pelos apóstolos e irmãos, antes mesmo da escolha dos sete homens para o serviço específico em Atos Capítulo 6.

Havia suprimento mútuo entre eles, a graça era abundante. Eles tinham tudo em comum; não havia entre eles nenhum necessitado. Glória a Deus!

A diaconia das mesas seguiu sendo praticada mesmo após a dispersão, e antes mesmo da instituição dos diáconos nas igrejas da Macedônia (Filipos era uma delas) e nas igrejas da Ásia (Éfeso era uma delas).

Portanto, era uma prática genuína e muito comum entre a irmandade na igreja em Jerusalém e no mundo gentílico; e deve continuar sendo praticada na igreja do tempo atual.

Vejamos abaixo alguns exemplos de diaconia das mesas praticada por discípulos no tempo de Jesus e dos apóstolos. Também em Jerusalém e nas igrejas no mundo gentio.

Acompanhe numa linha do tempo como esse serviço era importante e praticado.

2) Diaconia das mesas: como era no tempo de Jesus

Os discípulos fazendo a multidão assentar-se em grupos de 50 pessoas, a distribuição dos pães e peixes, o recolhimento do que sobrou da multiplicação são alguns exemplos.

Além disso, também podemos citar a retirada da pedra do sepulcro, ou o momento em que eles pegaram o jumentinho para Jesus, ou o preparo do cenáculo para a Última Ceia. Os dois discípulos que estavam a caminho de Emaús hospedando Jesus é outro exemplo.

Marta, Maria e Lázaro, hospedando e servindo refeição a Jesus e aos discípulos também representa a diaconia das mesas.



Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.³⁹ Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos.

Lucas 10:38-39

3) Como era na igreja em Jerusalém

Aqui, cabem alguns textos de exemplo prático:

*Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum, vendiam suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. **Atos 2:44-45***

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.” Atos 4:32

4) Como era no mundo gentílico

Lembram-se do relato que aponta que Lídia, uma recém-convertida, constrangeu Paulo e os discípulos para que se hospedassem em sua casa? Hospitalidade é diaconia. (Leia Atos 16:14).

Os discípulos abriram suas casas para a reunião da igreja.



Ora, quanto à assistência (grego: diakonia) a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos, porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios...”

2 Coríntios 9:1

A palavra grega para presteza é **prothumia = zelo, vida, entusiasmo**.



Porque o serviço desta assistência (grego: diakonia) não só supre a necessidade dos santos, mas também redundava em muitas graças a Deus.

2 Coríntios 9:12

Vejamos um tipo de divisão identificada por Paulo na igreja em Corinto:



Para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros.

1 Coríntios 12:25

Paulo, nesse texto, refere-se à divisão decorrente da falta do igual cuidado (ou cuidado mútuo). O contexto desse versículo é todo o Capítulo 12 de 1Coríntios, incluindo o “caminho sobremodo excelente”, contido no Capítulo 13, que fala do amor.

O corpo se desenvolve com comunhão, com edificação e igual cuidado.

Nesse sentido, precisamos resgatar o igual cuidado (cuidado mútuo) na irmandade, para que não incorramos em divisão relacional interna, que pode se estender até um afastamento do membro da convivência com os santos.

Cooperamos com a unidade relacional da igreja, quando cuidamos dos irmãos que estão próximos a nós.



Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação, pois com tais sacrifícios, Deus se compraz.

Hebreus 13:16

5) Desvios que podem comprometer o cuidado mútuo na igreja

Vale destacar que alguns desvios podem comprometer o cuidado mútuo na igreja e, conseqüentemente, causar um tipo de divisão no corpo. São eles:

- Individualismo;
- Ênfase nos projetos e conquistas pessoais;
- Insensibilidade e indiferença aos irmãos;
- Acepção de pessoas;
- Decepções passadas e feridas mal resolvidas.

Vejamos a seguir cada um desses desvios:

01 Individualismo e indiferença (desinteresse com o outro)

“Ninguém busque o seu próprio interesse e sim o de outrem.” 1 Coríntios 10:24

“O amor (...) não procura os seus interesses...” **1 Coríntios 13:5**

“Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.” **Filipenses 2:4**

“Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses.”
Filipenses 2:20

(Neste trecho acima, Paulo está se referindo à atitude de Timóteo em relação aos filipenses).

02 Ênfase demasiada nos projetos e conquistas pessoais

“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.”
Gálatas 6:2

“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.” **Hebreus 10:24**

03 Insensibilidade e indiferença aos sofrimentos dos irmãos

“Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do Reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura. Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto. Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer.” **Lucas 9:11-13**

Ou seja, os discípulos sugeriram que a multidão providenciasse por si mesma seu próprio alimento. Jesus, no entanto, não aceitou a proposta deles.

A sensibilidade de Jesus com o homem enfermo no tanque de Betesda é outro exemplo de amor e serviço. (João 5:1-9). Jesus viu o homem paraplégico, ele sabia da situação dele, e perguntou o que ele desejava; Jesus o atendeu na sua necessidade. Isso é sensibilidade ao sofrimento alheio.

Atue desse modo com seus irmãos em condições de sofrimento, fome, doença, pobreza, dor e afastamento.

Lembre-se que a indiferença às necessidades dos irmãos é pecado.

“Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando.” **Tiago 4:17**

04 Acepção entre irmãos

Preferências nos relacionamentos (selecionar ou escolher com quem se relacionar e a quem servir).

“Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas” () “Se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo arguídos pela lei como transgressores.” **Tiago 2:1,9**

Vejamos um exemplo de acepção: a negligência por parte dos irmãos hebreus com as viúvas dos helenistas em Atos Capítulo 6.

05 Decepções passadas e feridas mal resolvidas

“Disse Jesus a seus discípulos: é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!” **Lucas 17:1**

Os escândalos, aqui referidos, são obstáculos e tropeços que as pessoas colocam para você cair. Na sequência, Jesus orienta sobre a necessidade de perdoar sempre (Leia Lucas 17.3-5).

Decepções e feridas mal resolvidas também impedem a comunhão: *“... Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados.”* **Tiago 5.16**

O cuidado mútuo no corpo de Cristo: O que você está esperando para cuidar e ser cuidado? Não deixe para depois.

Quebre os seus bloqueios pessoais e livre-se dos desvios mencionados. Peça ajuda. Você é servo dos seus irmãos e deve também ser servido.

“... Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.” **1 Tessalonicenses 5:11**

Por fim, o que aprendemos até aqui?

Vimos que a prática da diaconia das mesas está para além do diaconato, como um serviço apenas aos necessitados e na igreja local.

Diaconia das mesas é uma expressão de “uns para com os outros” por meio do zelo, vida, entusiasmo, edificando e desenvolvendo a unidade dos santos.

Ela é comum e para todos os santos.

Por isso, seja um servo fiel e bom de Jesus. Seja servo dos seus irmãos.

E seja você também servido por eles.

Que o Senhor nos abençoe, rica e abundantemente!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima décima nona lição do Fundamentos, apresentamos e reafirmamos a importância da diaconia das mesas como uma expressão fundamental de serviço e comunhão na vida cristã.

Vimos que esta prática não se restringe apenas à assistência aos necessitados, mas é um princípio essencial de zelo, entusiasmo e edificação que sustenta a unidade entre os santos.

Por meio de exemplos bíblicos e da observação prática nas igrejas primitivas, vemos que este serviço mútuo é uma parte intrínseca da vivência cristã desde os tempos de Jesus e dos apóstolos.

A diaconia das mesas nos lembra que servir é parte integral da identidade dos discípulos de Cristo, promovendo o cuidado mútuo do corpo de Cristo. Além disso, é um chamado para superarmos desvios como individualismo e insensibilidade, que podem comprometer o cuidado fraterno e a unidade da igreja.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quando é que nos tornamos um servo?
- 02 Quem é o nosso modelo de servo?
- 03 Tenho me comunicado com os santos nas suas necessidades?
- 04 Tenho transferido minha responsabilidade de servir para o diaconato ou outros irmãos?
- 05 Quem desobstrui a sobrecarga dos diáconos?
- 06 Você entendeu que servir aos irmãos e ao próximo não é opcional?
- 07 Quais são os desvios que comprometem o cuidado mútuo na igreja?
- 08 Quais são as consequências futuras pelo fato de não servir aos seus irmãos no presente?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 119



Vídeo resumo
Lição 119



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me